



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

BEATRIZ PETINI DE ALMEIDA

**DESVIRTUAÇÃO DA ATIVIDADE DE ESTÁGIO:  
Um Estudo de Caso com Alunos do curso de  
Administração da Universidade de Brasília**

Brasília - DF

2019

BEATRIZ PETINI DE ALMEIDA

**DESVIRTUAÇÃO DA ATIVIDADE DE ESTÁGIO:  
Um Estudo de Caso com Alunos do curso de  
Administração da Universidade de Brasília**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Doutora, Olinda Maria Gomes Lessas.

Brasília - DF

2019

**BEATRIZ PETINI DE ALMEIDA**

**DESVIRTUAÇÃO DA ATIVIDADE DE ESTÁGIO:  
Um Estudo de Caso com Alunos do curso de  
Administração da Universidade de Brasília**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da aluna

**Beatriz Petini de Almeida**

Doutora, Olinda Maria Gomes Lessas  
Professor-Orientador

Mestre, Roque Magno de Oliveira,  
Professor-Examinador

Mestre, Marcos Alberto Dantas  
Professor-Examinador

Brasília, 04 de julho de 2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que participaram de forma direta e indireta na realização deste trabalho. Aos meus amigos e familiares queridos, por todo carinho e apoio durante minha graduação. Em especial, aos meus pais, Lília e Osmar, que sempre investiram em prol da minha formação educacional e são meu exemplo de luta e perseverança na vida.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.  
O saber se aprende com mestres e livros.  
A Sabedoria, com o corriqueiro, com a vida e com os humildes.  
O que importa na vida não é o ponto de partida, mas a caminhada.  
Caminhando e semeando, sempre se terá o que colher. ”  
(Cora Coralina)

## RESUMO

O presente estudo pretende analisar o desvirtuamento de atividades que ocorrem durante a realização do estágio supervisionado, vivenciadas por estudantes da Universidade de Brasília. Os objetivos específicos residem em identificar o perfil dos alunos do curso de administração, analisar se as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado contribuem para formação em administração, bem como compreender os motivos que levaram os alunos a realizarem estágio, além de analisar os aspectos positivos e negativos na visão do aluno quanto à realização do estágio e analisar como o cenário atual do estágio reflete no processo de aprendizagem do estudante. O estudo abordou o “ensino superior brasileiro”, “estágio” e o “desvirtuamento do estágio”. A metodologia consiste em uma pesquisa exploratória, documental, descritiva com caráter qualitativo e quantitativo em sua abordagem. Foi utilizado a ferramenta Escala de Linkert para a analisar a percepção do estudante, variando de (1) “Discordo Totalmente”, (2) “Discordo Parcialmente”, (3) “Nem Concordo nem Discordo”, (4) “Concordo Parcialmente”, e “Concordo Totalmente”. Verificou-se pela análise que os resultados obtidos na pesquisa apresentam positividade em relação ao aprendizado, porém na maioria dos aspectos analisados ficou nítido a diferença de percepção entre os alunos que realizam estágio em órgãos públicos e na iniciativa privada.

**Palavras-chave:** desvinculação, atividade de estágio, estágio supervisionado.

## LISTA DE IMAGEM

Figura 1 – Processo de Formação do Administrador . . . . .	21
Figura 2 – Tipo de Organização de Estágio . . . . .	33
Figura 3 – Quantidade de Experiências em Estágios . . . . .	34
Figura 4 – Motivação na procura por Estágios . . . . .	35
Figura 5 – Frequência de Solicitação para realizar Atividades Indevidas . . . . .	36
Figura 6 – Percepção quanto ao Sentimento de Inferioridade por ser estagiário no Ambiente Organizacional . . . . .	44

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Aspectos de percepção de aprendizado no estágio .....	37 e 38
Quadro 2 – Aspectos de percepção sobre interiorização no ambiente organizacional .....	41 e 42



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ADM – Administração

CDAP – Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional

CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola

DAIA – Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DEG – Decanato de Ensino de Graduação

IEL – Instituto Euvaldo Lodi

IE's – Instituições de Ensino

TCE – Termo de Compromisso de Estágio

UnB – Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	10
1.1	Contextualização do Assunto .....	10
1.2	Formulação do Problema .....	11
1.3	Objetivo Geral.....	12
1.4	Objetivos Específicos .....	13
1.5	Justificativa .....	13
2	REFENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	Ensino Superior Brasileiro .....	15
2.1.1	Administração.....	16
2.2	Ensino - Aprendizagem .....	18
2.3	Estágio.....	19
2.3.1	Legislação do Estágio.....	22
2.3.2	Plano de Atividade.....	24
2.4	Desvirtuamento do Estágio .....	25
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....	28
3.1	Tipo e Descrição da Pesquisa .....	28
3.2	Caracterização da Instituição e do Curso.....	29
3.3	População e amostra.....	30
3.4	Procedimento de Coleta e Análise de Dados.....	30
4	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	32
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICÊS.....	50
	Apêndice A – Questionário.....	50



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

O mercado de trabalho atual é altamente competitivo e excludente, e cada vez mais, procura por profissionais capacitados e com experiências profissionais, sendo um cenário desafiador para os estudantes brasileiros que buscam sua inserção nele. O estágio supervisionado se configura como uma possibilidade atraente para o aprimoramento de suas competências profissionais e, na prática, o aprendizado das situações de trabalho relacionadas ao curso em que o estudante está matriculado em uma instituição de ensino, especialmente, o curso de administração.

Denise Ribeiro (et. al. 2016) argumenta acerca da importância do estágio para a formação de competências ao estudante, tendo em vista a inserção do estagiário no mercado de trabalho e a troca de experiência com outros profissionais de sua área de formação. Segundo os autores, essa interação entre estudante e o estágio estimula a reflexão crítica e o desenvolvimento da ética profissional que são demandas dadas como essenciais ao trabalho do administrador, além, da ampliação de perspectivas profissionais. Entende-se que o contato com o ambiente organizacional permite a percepção do indivíduo na sua futura realidade profissional no encargo de administrador, disponibilizando um contato prévio com aquilo com que se espera no trabalho e rotina das organizações (ALMEIDA et al., 2006).

Ressalta-se que as Instituições de Ensino Superior têm um papel central na formação do futuro administrador para o mercado de trabalho. É evidente sua função de incentivar o aluno para seu desenvolvimento profissional tanto no âmbito teórico como no prático, sendo essa junção essencial para o bom desenvolvimento profissional (MURARI et al., 2009). Maximiliano (2010) afirma que a prática compreende as soluções criadas no mundo das organizações reais, já a teoria seria a compreensão dos conhecimentos adquiridos dessa prática e sistematizados.

O estágio proporciona ao educando um olhar mais amplo das diversas áreas de conhecimento que lhe são oferecidas durante as aulas teóricas, assim, aprimorando o processo de aprendizado do aluno com a vivência prática, por meio

de uma junção de conceitos e atividades que são impostas (ALMEIDA et al., 2006, MURARI et al., 2009).

Particularmente, em relação ao curso de Administração da Universidade de Brasília (UnB), foco de análise deste estudo, conforme dispõe a resolução do Colegiado de Graduação do Departamento de Administração (2017), o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso e integra o itinerário formativo do educando, sendo uma atividade não obrigatória a grade curricular, assim, optativo a cada estudante. Não há nenhum limite expresso quanto ao tempo de realização de estágio, sendo possível realiza-lo desde o primeiro semestre ao último, conforme preferência e disponibilidade do aluno.

Entretanto, existem aspectos ambientais e comportamentos que podem comprometer negativamente essa experiência. Há uma tendência tanto por parte dos estudantes como das próprias organizações a desvirtualizar as atividades do estagiário, não respeitando a essência do seu caráter educacional. É de conhecimento geral que estagiários e estagiárias, muitas vezes, são alvos de comentários e “brincadeiras” que inferiorizam e menosprezam sua atividade. Para Danilo Espínola (2013), o estagiário é violentado psicologicamente, sendo tal violência tão arraigada na mentalidade de alguns indivíduos que nem as pessoas que ocupam cargos de alta hierarquia se eximem de praticarem do terror psicológico

Além disso, estagiários são utilizados como forma conter gastos em época de crise e manter a produção da empresa. Afinal, são considerados membros da organização que são qualificados, ainda que sem muita experiência, e recebem remuneração baixa em contratos com poucos direitos (ESPINOLA, 2013). Observa-se que esse cenário pode resultar em uma situação estressante de sobrecarga aos estagiários, comprometendo sua experiência no estágio.

## **1.2 Formulação do Problema**

Os estágios supervisionados se tomam atividades de demasiada importância para o estudante que procura experiência profissional relacionada à área administrativa, sendo considerada uma alternativa promissora a quem procura um desenvolvimento mais prático dos conteúdos abordados em sala de aula, assim, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, por vezes, os

estagiários se tornam alvo de várias das críticas desenvolvidas pelos atores que vivenciam essa realidade (NASCIMENTO, TEODÓSIO, 2005).

Conforme salienta Danilo Espínola (2013), o estudante, na tentativa de aprender mais e de vivenciar a realidade de sua área de estudos, procura por um estágio, que ao contrário do que esperava, acaba por abater seu crescimento e ferir sua integridade psíquica, assim, desmotivando-o. As expectativas dos estudantes ao procurarem por estágios destoam do que é encontrado na realidade das organizações devido a diversos fatores, sobretudo, pelo tratamento indevido do estágio e sua função educativa de interface entre teoria e prática e a preparação para o mercado de trabalho (LOUZADA, 2016).

O fato de serem estudantes, em maioria, jovens e estarem ingressando no mercado de trabalho faz com que eles se tornem mais propícios a serem alvos de um tratamento inapropriado em conversas informais e “brincadeiras”, tendo como princípio o fato da sociedade tomar o estagiário como “faz-tudo” (ESPÍNOLA, 2013). Não somente isso, dado que popularmente são considerados como indivíduos de grau inferior dentro das organizações e, por vez, submetidos a tarefas que não competem a sua função tampouco ao curso de administração. Assim, ferindo o propósito do estágio que visa a aprendizagem.

A problemática do tema é a respeito do tratamento indevido com estagiários acontecem no âmbito do trabalho em sua realidade, fugindo totalmente da natureza do contrato de estágio e que, conseqüentemente, desgastam o estudante. Assim sendo, busca-se responder a seguinte pergunta:

Qual a percepção dos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília acerca do desvirtuamento do estágio supervisionado e seu impacto no processo de aprendizagem?

### **1.3 Objetivo Geral**

Nesse contexto, tendo em vista compreender como o atual cenário do estágio tem se refletido na vida do estudante de administração, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos de Administração da Universidade de Brasília sobre o desvirtuamento do Estágio Supervisionado, tendo em vista processo de ensino e aprendizagem.

## 1.4 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo deste trabalho é necessário alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos alunos do curso de Administração da Universidade de Brasília;
- Analisar se as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado contribuem para formação em administração;
- Compreender os motivos que levaram os alunos a realizarem estágio;
- Analisar os aspectos positivos e negativos na visão do aluno quanto à realização do estágio; e
- Analisar como o cenário atual do estágio reflete no processo de aprendizagem do estudante.

## 1.5 Justificativa

No Brasil, a partir da década de 1990, ocorreu um significativo aumento do número de jovens que chegam ao ensino superior e, conseqüentemente, o crescimento da demanda por postos de trabalho qualificados (OLIVEIRA, PICCININI, 2012). A alta competitividade do mercado incentiva os indivíduos a se qualificarem cada vez mais na intenção de aprimorar suas habilidades e conhecimentos por meio de cursos, workshops, palestras e, como caso estudado, estágios supervisionados.

Conforme argumenta Oliveira e Piccinni (2016), estágios representam uma forma de “inserção profissional organizada”, preparando a socialização e experiência que é considerada essencial para o mercado trabalho. Além disso, o estágio é considerado por muitos estudiosos e especialistas do tema como uma fonte de aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem ao longo da graduação. Atualmente, o estágio é identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em administração, não sendo raro relatos dos alunos que consideram o curso como demasiado teórico. Considera-se este excepcional para a formação de

um profissional qualificado, dado que para o senso comum a profissão se aprende 'na prática' (PIMENTA; LIMA, 2006).

Assim sendo, a atividade de estágio reflete diretamente na qualidade do ensino em administração e formação dos futuros profissionais. Para Ribeiro (et. 2006), realizar a atividade de estágio da forma adequada é de demasiada importância na discussão sobre sua essência e reais contribuições para a carreira do administrador. É crucial a fomentação de estudos voltados a temática do estágio no campo de conhecimento da Administração que tem sido assimilada, especialmente no cenário brasileiro, por interações complexas entre o mundo das organizações e o espaço acadêmico (NASCIMENTO; TEODÓSIO, 2005). Fundamenta-se pesquisas sobre as mais diferentes realidades do ambiente organizacional sob diversas perspectivas, bem como a perspectiva do estagiário que são membros ativos nas organizações e alunos das universidades.

Todavia, a inserção profissional por meio de estágios supervisionado, bem como as implicações deste na vida do estudante, é um tema de pesquisa é relativamente recente e surge com múltiplas interpretações para cada indivíduo, sendo um campo vasto e multidisciplinar de pesquisa que exige o esforço e empenho para sua compreensão. Há evidentes problemas estruturais presentes na prática do estágio dentro da trajetória educacional brasileira ganham maior destaque no momento atual, em que vários atores estatais empenham-se em aumentar a regulação da atividade com o intuito de eliminar práticas espúrias de flexibilização e exploração de mão-de-obra de baixo custo por parte das empresas (NASCIMENTO, TEODÓSIO, 2005).

Diante desse contexto, a importância de compreender a procura de estudantes por estágios no cenário profissional de futuros administradores, tendo em vista aspectos positivos e negativos enfrentados que destoam do que era esperado, desvirtualizando o caráter de aprendizado do estágio. Ademais, cabe ressaltar que pode prejudicar o desenvolvimento profissional e a qualidade de vida do estudante.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Ensino Superior Brasileiro**

A luz da lei nº 9.394/1996, artigo nº 43, parágrafo primeiro, a educação superior visa “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”

O campo do Ensino Superior é constituído de múltiplas teorias e discussões, sendo influenciadas por mudanças econômicas, sociais, culturais e políticas, bem como mudanças ideológicas e olhares diferenciados em relação ao currículo (Silva, Fischer; 2008). Dessa forma, sujeita-se diretamente ao momento histórico em que está sob análise e suas influências.

Nos anos recentes, países de todo o mundo vêm debatendo sobre os seus sistemas de Educação Superior, no sentido de estimular e gerar novas formas de aprendizagem e aplicação do conhecimento (UNESCO, 2013). É observado a tendência em propor um ensino com maior embasamento crítico e participativo, no qual atividades realizadas além da sala de aula são consideradas propícias ao desenvolvimento do estudante (ANASTASIOU, 2010). Para a autora, é de extrema importância que o estudante tenha mecanismos para exercer sua autonomia, criatividade e compromisso social durante sua formação.

Segundo Anastasiou (2010), em maioria, as universitárias brasileiras mantêm o modelo usado com o grande avanço da Universidade Napoleônica, na França, proposto com um conjunto de disciplinas organizadas por um ciclo básico e o outro específico, induzindo a prática de estágio para o meio e final do curso (ANASTASIOU, 2010). Todavia, por mais haja a imperceptibilidade se seguir o amparo legal previsto pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o modelo a ser utilizado sofre forte dependência do regimento interno de cada instituição de ensino e o curso em questão.

### 2.1.1 Curso de Administração

Os cursos de graduação em administração se multiplicaram por todo país tanto na esfera pública como privada, devido a incentivos e políticas públicas dos últimos governos. Tal expansão tende a comprometer a complexidade de manter o padrão de ensino e ameaça os esforços bem-intencionados de modernização das práticas de ensino e aprendizagem (NASCIMENTO, TEODOSIO; 2005).

As instituições de ensino, sobretudo as voltadas à educação em Administração, tendem a reproduzir o modelo mecanicista das organizações do mundo industrializado e demonstram limitações para tratar dos desafios atuais (AXLEY; MCMAHON, 2006; NICOLINI, 2003). Para diversos autores, os currículos de formação formados por um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem explicitação de seus nexos com a realidade do ambiente profissional que lhes deu origem. Denise Ribeiro de Almeida (et al., 2006) argumenta que administradores não devem ser formados exclusivamente em sala de aula. Resultou-se, dessa forma, uma insatisfação por parte dos especialistas na área, estudantes e do próprio mercado de trabalho acerca da estrutura curricular de administração, conforme Nascimento e Teodósio (2005).

Nesse contexto, é cada vez mais sentida a necessidade de melhor estruturar a organização e o desenvolvimento curricular destes cursos, uma vez que se obteve um maior grau de consciência da necessidade dos alunos como o futuro profissional e da inadequação das propostas curriculares (SILVA, FISCHER; 2008; FISCHER, 1980). Tal necessidade gerou mobilização de diversos agentes, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino e formação profissional por meio da interatividade e modernização.

Evidencia-se todo o ambiente proposto pelo curso visa atender o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Art. 4º da Resolução n.1, de 2 de fevereiro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração:

- I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; II -

desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; III refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável; VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Nesse sentido, a busca das práticas modernas de ensino dentro da administração como o estímulo ao pensamento lógico, crítico e analítico, juntamente com a flexibilidade e criativo, ganham força evidente. É demandado administradores que sejam capazes de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente e ser criativo; que tenham iniciativa, vontade de aprender, abertura às mudanças, habilidades de negociação e consciência da qualidade e das implicações éticas de seu trabalho (Comissão de Especialistas de Ensino de Administração, 1997, p. 12).

Ademais, é importante a formação da compreensão e sensibilidade acerca do enfrentamento das responsabilidades e desafios presentes, além do tratamento das dimensões econômicas, éticas, políticas, sociais e ambientais (CLOSS, ANTONELLO, 2010). Tais noções podem ser tidas, durante a graduação, pela a aprendizagem por experiência na prática de estágio.

Especificamente para a UnB, no ano de 2009, foi elaborado um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) pelo Departamento de ADM, visando adequar o currículo às novas diretrizes curriculares para cursos de Administração. Em consonância com a tendência observada a nível nacional e internacional de propor

um ensino superior estimulando maior participação e senso crítico, o Departamento de Administração da UnB objetiva “estimular práticas pedagógicas inovadoras e ações de extensão com a finalidade de complementar a formação do estudante”, conforme Projeto Pedagógico do Curso (2009).

## **2.2 Processo educacional de Ensino-Aprendizagem**

Considerada como um avanço na legislação, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) rompe com a concepção tradicional que a educação se dá unicamente no ambiente escolar, e que tem como finalidade única e exclusiva a transmissão do conhecimento formal. Em seu Título 1, “Da Educação”, define a abrangência do processo educacional, as características da sua inserção social, as suas finalidades e princípios (BRASIL, 1996).

Quanto à abrangência do processo educacional, o artigo primeiro define que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p. 2)

Este novo modo de se pensar sobre o que é a educação, por meio de um viés mais pluralista e abrangente, remete aos fundamentos propostos por Paulo Freire. Para o autor, a educação necessariamente deve ser precedida de uma reflexão sobre o homem e o seu meio de vida concreto. O autor considera o ambiente concreto promove a condição de sujeito. Ou seja, na medida em que o homem, integrado em seu contexto, reflete sobre este contexto e se compromete, constrói a si mesmo e se torna sujeito (FREIRE, 1980).

“ ...uma das características do homem é que somente ele é homem. Somente ele é capaz de tomar distância frente ao mundo. Somente o homem pode distanciar-se do objeto para admirá-lo. Objetivando ou admirando- admirar se toma aqui no sentido filosófico- os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada. É precisamente isto, a “práxis humana”, a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo. ” (FREIRE, 1980, p.26)

Ainda segundo o autor, durante o processo educativo, a conscientização está baseada na interação com a realidade na medida em que os estudantes constroem relação como objeto de reflexão crítica e aproximam do seu ambiente. Entende-se que a realidade está em contínua transformação e exige contínua reflexão e reformulação. Para Freire (1980), o ensino, para esta condição de autonomia, é radicalmente diferente do aprender por um modo submisso e tradicional.

Seguindo este pensamento, é fundamental que se atribua um status referencial às concepções voltadas ao resgate do conhecimento tácito e de suas interações com o conhecimento formal dentro propostas de renovação dos processos de ensino e aprendizagem (NASCIMENTO, TEODOSIO; 2005). O estágio, por sua vez, pode representar uma possibilidade atraente, visando a melhoria da aprendizagem do estudante por meio da interação do que é visto durante a sala de aula, livros e artigo, juntamente com a vivência do ambiente. Assim, promove-se condição de sujeito crítico capaz de refletir sobre a sua ação e o impacto ao todo em que se está inserido.

### **2.3 Atividades de Estágio**

A atividade de estágio, por definição, é um elo entre o universo profissional e o espaço acadêmico. Assim sendo, o estágio é considerado fundamental por propiciar um contato próximo e concreto da realidade do administrador, sendo uma ferramenta eficaz no aprendizado por estabelecer o aproveitamento de experiências e promover a aquisição de conhecimento aplicado (ALMEIDA et al., 2006). A autora entende que quando imerso na atividade de estágio, o estudante de administração tem a oportunidade de adentrar em diversas áreas de conhecimento de forma interdisciplinar. Esta interdisciplinaridade provoca a reunião e cruzamento de conceitos vistos, muitas vezes, de forma isolada em ambiente de sala de aula, além de tornar o aprendizado mais fácil e com maior aproveitamento.

Além disso, o estágio proporciona ao educando um olhar mais amplo das diversas áreas de conhecimento que lhe são oferecidas, trazendo com isso uma melhoria no seu aprendizado, por meio de uma junção de conceitos e atividades que

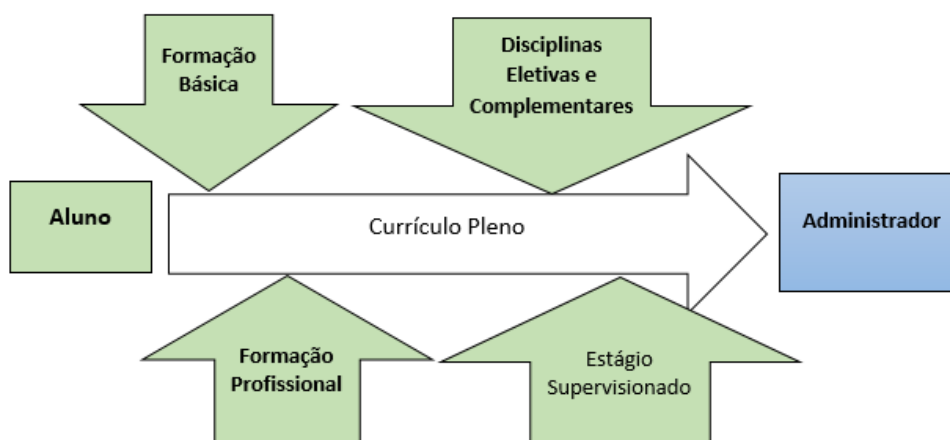
são impostas, àqueles que muitas vezes foram ensinados de forma fragmentada durante as aulas (ALMEIDA et al., 2006; MURARI;HELAL, 2009;)

Para Weible (2010), a atividade de estágio pode ser definida de diferentes maneiras. Geralmente, um estagiário é alguém que trabalha em posição temporária com ênfase na educação ao invés de emprego, respeitando a essência do aprendizado. Estes são estruturadas e combinam a formação acadêmica com experiência prática de trabalho (WEIBLE, 2010).

BUKALIYA (2012) argumenta que os estágios assumiram um papel cada vez mais importante na educação nos últimos tempos, uma vez que apresentam aos alunos muitas vantagens, desde ganhar experiência profissional a obter orientação relacionada à carreira, dado o networking com outros estudantes de várias instituições e com pessoas da organização que oferta o estágio (Lubbers, 2008). Outra vantagem do estágio está em proporcionar uma visão mais realista acerca da realidade da área de formação, conforme Knouse et. all (2008). Considera-se que tais vantagens agregam aos conhecimentos obtidos em sala de aula de modo a complementar a formação.

Nicolini (2003) acredita que o estágio foi concebido com a finalidade de verificar a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos que a ele se submetem. Para o autor, ainda nos tempos atuais, o processo de formação do administrador remete a Revolução Industrial, seguindo pensadores como Frederick Taylor, Henri Fayol e Henry Ford. Tal período histórico ainda não foi superado, havendo características acabam que revela o caráter tipicamente fabril da formação do administrador. Seguindo esse pensamento, Nicolini (2003) faz uma analogia, comparando o processo de formação do administrador com a linha de produção de uma fábrica, conforme Figura I.

**Figura 1 – Processo de Formação do Administrador**



Em suma, para o autor, as IE's recebem o aluno (matéria-prima) e o transformam, ao longo da graduação no currículo pleno (linha de montagem), no o administrador (produto final).

Nos primeiros períodos, estão as disciplinas da formação básica e instrumental, a base que sustentará o todo: Economia, Direito, Matemática, Contabilidade, Filosofia, Psicologia, Sociologia e Informática. Posteriormente, são ministradas as disciplinas da formação profissional que tornarão o administrador capaz de operar dentro de sua área: Teorias da Administração, Administração Mercadológica, Administração de Recursos Humanos, Administração de Produção, Administração Financeira e Orçamentária, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais e Organização, Sistemas e Métodos. Nessa etapa, empenha-se para construir no estudante o domínio das áreas técnicas do saber administrativo na teoria. As disciplinas eletivas e complementares têm ênfase na formação, seja ela generalista ou especializada. Estas são utilizadas para promover o contato com disciplinas conexas à Administração ou enfatizar uma área do conhecimento específica. Todavia, os ensinamentos sob o campo teórico sozinhos são tidos como insuficientes para a habilitação e o exercício da profissão, sendo importante a realização do estágio supervisionado no processo de formação do administrador (Nicolini, 2003).

É essencial considerar os alunos como sujeitos que devem e precisam contribuir para o enriquecimento dos temas e abordagens desenvolvidos durante a formação superior. Esta perspectiva poderá garantir um processo voltado para

pessoas que têm consciência de seu papel na sociedade e da importância de transformá-la (Nicolini, 2003). Afinal, a influência do estágio afeta tanto o ambiente das empresas, instituições de ensino e a própria sociedade como um todo (OLIVEIRA, PICCININI, 2012).

O contrato de estágio é social e academicamente muito relevante, consistindo numa complementação da formação do estudante junto a uma atividade organizacional. Por meio do estágio ele se integra ao mundo do trabalho, justamente no vetor em que busca para sua vida profissional. E a empresa, atendendo a sua função social, legalmente prevista, concede o estágio e ainda se beneficia de força de trabalho em formação adiantada, a um custo bem moderado. Acessoriamente, tem ainda oportunidade de selecionar novos talentos, ainda não onerados pelo mercado de trabalho. Há, pois, proveito para ambas as partes e até mesmo para a universidade que encaminha o estudante. Enfim toda a sociedade ganha com a oportunidade. (TRT3 - RO - 0000580-97.2010.5.03.0025, Relator Ministro (convocado): Vitor Salino M. Eca, Data de Julgamento: 25/02/2011, 6ª Turma, Data de Publicação: 28/02/2011).

Dessa forma, evidencia-se o caráter multifacetário do estágio capaz de interagir e beneficiar diferentes partes atuantes quando realizado de forma adequada. Todavia, é primordial que haja equilíbrio e respeito com o que é celebrado no contrato de estágio e, conseqüentemente, com o estudante e seu processo de aprendizagem. Afinal, o estágio é um ato educativo, vinculado ao processo de formação do estudante que busca à interface entre teoria e prática e a preparação para o mercado de trabalho. Sendo assim, o contrato de estágio possui a finalidade em prol do aprendizado do estagiário, não devendo este tomar rumos diferentes (LOUZADA, 2016).

### **2.3.1 Legislação do Estágio**

O tema do é abordado pela Resolução nº 4/2005 em seu Art.7º “O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando”, e a Lei nº 9.394/1996, parágrafo único do título VI:



A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conhecida como Lei do Estágio, foi aprovada de modo a agregar, complementar e unificar o aparato legal. Esta dispõe sobre o estágio de estudantes e introduz uma série de inovações nas normas que regem essa modalidade de capacitação prática. Diversos estudiosos e juristas consideram suas disposições como uma evolução ao reconhecer o estágio como um vínculo educativo e de formação profissional, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico. Tal posicionamento legal resguarda o estagiário de uma ampla cobertura de direitos capazes de assegurar o exercício da cidadania e da democracia no ambiente de trabalho (BRASIL, 2008)

A luz do seu Art. 1º, §1º, capítulo 1º “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”.

Ainda segundo a lei, o estágio pode ser dividido em obrigatório ou não-obrigatório, também conhecido como extracurricular, no qual a atividade é opcional e é somada à carga horária do aluno. Os estágios extracurriculares são amparados pela legislação e estão contemplados na matriz curricular dos cursos. Nesta situação, conforme salienta o Art. 3º, é obrigatório que o estudante satisfaça os seguintes requisitos:

- I – Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior atestado pela instituição de ensino;
- II – Celebração de Termo de Compromisso (TCE) entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; e
- III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Considera-se que esta lei apresenta viés mais protetivo sobre a relação estagiário e supervisor. É inovado ao instituir a obrigatoriedade à parte concedente de indicar supervisor “com formação ou experiência profissional na área de

conhecimento desenvolvida no curso do estagiário”, conforme art. 9º, parágrafo terceiro. É necessário constar o supervisor no termo de compromisso e este poderá orientar até 10 estagiários simultaneamente. Entende-se que essa medida visa garantir que haverá uma pessoa responsável pelo estagiário na organização que compreende técnicas acerca da área de formação e poderá auxiliar tanto na realização do plano de atividade como em eventuais dúvidas da área.

Outra característica importante da lei, buscando priorizar o estudante e seu aprendizado, é que um estagiário não poderá permanecer em estágio por mais de dois anos perante a mesma unidade concedente, de acordo com disposto no art. 11. Dessa forma, estimula que possa ter variadas experiências estagiárias profissionais ao longo da graduação. Além disso, descaracterizando-o de uma relação contínua típica do vínculo empregatício.

### **2.3.2 Plano de Atividade do Estágio**

O Plano de atividade é uma declaração na qual compõe todas as atividades previstas de serem realizadas pelo estagiário e está presente no Termo de Compromisso de estágio. A empresa concedente deverá elaborar o Plano de Atividades, sendo necessário conter as assinaturas do estudante, da empresa concedente e do supervisor do estágio. Após, o Plano de atividades deverá ser aprovado e assinado pela coordenação do curso em que o aluno está matriculado.

Costa (1998) diz que o plano de estágio deve ser elaborado de modo claro e de acordo com as normas, pois é uma ferramenta que direciona o estágio para que seja realizado de forma fácil e planejada para atingir as competências exigidas, além de orientar os supervisores, pois é uma diretriz do que esperar que seja desempenhado pelo estudante, para isso o autor trata de alguns princípios importantes a serem seguidos:

Deve ser elaborado logo no início do estágio pelo supervisor técnico e supervisor pedagógico, com a participação do estagiário e deve contemplar os objetivos em duas grandes frentes: os pedagógicos: voltados para o aluno e para os conhecimentos mínimos que ele deve alcançar naquele período de estágio, dentro do processo de formação profissional, onde eles são definidos no projeto específico onde o estagiário irá atuar, em função da

realidade onde ocorrerá a intervenção, esses são os objetivos voltados para a ação profissional.

O plano de atividades serve como um “elo” entre a matriz curricular do curso e as atividades desempenhadas pelo estudante no estágio, logo conhecê-lo ajudará o estagiário a visualizar se realmente o plano está sendo seguido, se as empresas estão passando atividades que estão fora da proposta que deveria estar sendo seguida, ou até passando atribuições a mais que não estão dentro da matriz curricular. (ALMEIDA; LAGEMANN; SOUZA, 2006 apud MURARI; HELAL,2009). Além disso, possibilita o aprendizado do estudante, haja visto a quantidade de estudantes que reclamam que as atividades que eles executam são repetitivas e fora de sua área de conhecimento, causando um impedimento de aprendizagem profissional ou em outras áreas da empresa (ROESCH, 1999).

## **2.4 Desvirtuamento do Estágio**

Estágios são considerados como uma boa oportunidade para praticar e aplicar conhecimentos teóricos em campo. Todavia, algumas empresas não têm a percepção da importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes que realizam estágio e usam os estagiários como uma forma de mão de obra barata, tentando assim burlar a legislação trabalhista. (REVISTA INTERAÇÃO, 2004 apud TRACZ e DIAS, 2006). As transformações ocorridas nos últimos tempos no mercado de trabalho e no padrão de regulação do Estado fortaleceram interesses que facilitaram o desvirtuamento do contrato de estágio em larga escala (BORGES, SILVA, 2009). Ainda segundo os autores, o contrato de estágio se tornou um dos mecanismos mais recorrentes de flexibilização e de precarização do trabalho qualificado juvenil, desqualificando o seu caráter de complemento à formação escolar.

Ressalta-se que há inúmeras organizações que ofertam a atividade de estágio, seja pessoas jurídicas de direito privado ou público, abrangendo os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de

fiscalização profissional (Art. 9º, Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008). Nesse cenário, há diversos ambientes organizacionais sob diferentes áreas de atuação que devem ser considerados ao se refletir acerca da situação do estágio. Naturalmente, considerando o alto número de organizações, é inviável que haja uma fiscalização detalhada e extensiva que possibilite verificar a qualidade e efetividade dos estágios para os estudantes.

Há uma ausência de informações sistematizadas sobre o uso fraudulento do contrato de estágio (BORGES, SILVA, 2009). Os autores argumentam que a precária fiscalização das Instituições de Ensino demonstra que a inércia dos órgãos estatais como Ministério do Trabalho e do Ministério da Educação, além das próprias IE's, com a temática e, conseqüentemente, favorece a utilização inapropriada do contrato de estágio. Para Jenkins (2001), costumeiramente, os programas de estágio são considerados inadequados por serem mal estruturados e organizados de modo que os estudantes frequentemente se queixam da qualidade e aproveitamento dessa experiência.

Entende-se, que muitas das vezes, o próprio ambiente sociocultural em que o estudante está inserido prejudica o tratamento em relação ao estágio, haja visto que o estagiário é tido como um meio menos oneroso de força de trabalho, sem qualquer efeito ganho educacional para o estudante (DELGADO, 2010). Nesse contexto, submetido a tarefas massivas que não competem a sua função prevista no plano de atividades, podendo ter pouco ou nenhum vínculo com o que é estudado em seu curso, e em casos mais graves, comprometendo o bem-estar e saúde mental do estudante. Delgado (2010) evidencia que não é incomum relatos de estagiários acerca de assédio e agressões psicológicas. Disfarça-se, principalmente, por meio de “piadas” e “brincadeiras” informais de comunicação, enraizados em nossa sociedade. Frases como “A culpa é sempre do estagiário” e outras de teor parecido é característica marcante desse cenário de banalização a atividade do estágio.

Por outro lado, as expectativas e interesses, dos próprios estudantes sobre o ato de estagiar varia, sendo que não necessariamente estes têm como prioridade o aprendizado. Para alguns estudantes, o estágio é considerado como a oportunidade de aplicar conhecimentos construídos no espaço hermético distante da realidade, evidenciando o caráter pedagógico do estágio. Já para outros, o estágio é a maneira eficaz ter rendimentos financeiros por meio de bolsas de estágios, sendo ainda

possível entende-la como uma junção de ambas possibilidades (NASCIMENTO, TEODOSIO; 2005). Conforme salienta os autores, a forma que os próprios alunos compreendem estágio, sem evidenciar o caráter didático-pedagógico de sua essência, mostra que proliferam irracionalidades significativas nessa prática.

Segundo Delgado (2010), quando as premissas básicas da relação de estágio são desrespeitadas, a causa e a destinação do vínculo estagiário é rompida, transmutando-se sua prática real em simples utilização menos onerosa de força de trabalho, sem qualquer efeito ganho educacional para o estudante. Há uma queixa cada vez maior acerca da precária condição dos graduandos ao se inserirem em estágios, muitos dos quais, que são mais uma forma disfarçada de flexibilizar as restrições legais do mercado de trabalho, descaracterizando-se como prática didático-pedagógica (NASCIMENTO, TEODOSIO; 2005).

É fundamental compreender que por mais que haja pessoalidade, subordinação, continuidade e em certos casos o pagamento de uma bolsa, o estágio não é emprego, não apresentando conteúdo e matéria de uma relação empregatícia (ESPINOLA, 2014). O estágio precisa e deve ser visto, na prática, evidenciando seu caráter de ensino e aprendizagem e de ganhos educacionais ao estudante. Para Bianchi (1998), quando o estagiário realiza suas atividades de estágio com a visão de que pode trazer imensos benefícios tanto para o estudo quanto para sua formação profissional, o estagiário desenvolverá melhor suas competências.

### **3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

Nesta seção será realizado o delineamento da pesquisa. Serão destacados os métodos e técnicas adotados durante a execução das atividades, o instrumento utilizado na coleta de informações e os procedimentos de análise final.

#### **3.1 Tipo e Descrição da Pesquisa**

A pesquisa científica aplicada busca soluções para problemas humanos, tendo em vista como solucioná-los ou como tratá-los de maneira mais adequada. Neste trabalho, buscou-se refletir sobre a desvirtuamento do estágio e seu caráter pedagógico de aprimoramento da aprendizagem, considerando a interface entre o teórico e a prática, sob a perspectiva dos alunos da UnB, buscando a melhoria no processo de formação dos futuros administradores.

É considerada como uma pesquisa exploratória por proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002)

Além disso, é descritiva descritivas dada a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Caracteriza-se pela utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002)

A abordagem utilizada na pesquisa se enquadra como qualitativa. Segundo Godoy (1995):

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivo sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995).

Ademais, a pesquisa apresenta traços quantitativos também em sua abordagem. Para Godoy (1995), em linhas gerais, durante um estudo quantitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados e busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados. Ainda segundo o autor, quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, a análise qualitativa é indicada.

A pesquisa qualitativa pode ser aplicada por meio de um “Estudo de Caso”, permitindo um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade estudada. Para Yin (2005), o estudo de caso surge como potencial de pesquisa para os casos cujos os objetivos são investigar fenômenos contemporâneos dentro de um contexto da vida real. A característica desse tipo de pesquisa é que o objeto é uma unidade de análise profunda, assim, busca-se exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”. Seguindo esse pensamento, é possibilitado adquirir conhecimento acerca de um fenômeno a partir da exploração intensa de um único caso (GIL, 2002).

### **3.2 Caracterização da Instituição e do Curso**

A Universidade de Brasília foi inaugurada, em 21 de abril de 1962, buscando reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país (UNB, 2019).

O curso de administração é tido como um dos mais antigos da universidade, juntamente com Direito, Economia, Letras Brasileiras e Arquitetura e Urbanismo (ADM UNB, 2019). O reconhecimento do curso foi concretizado em 26 de junho de 1969, mas somente em 1971, foi estabelecido o currículo pleno do curso com alterações em 1988 (ADM UNB, 2019; PPC, 2009). Em 1989, foi implantado o curso noturno, visando atender as diferentes necessidades dos parâmetros de qualidade para a formação e desenvolvimento de competências de administradores, bem como as exigências por estratégias que desenvolvam competências profissionais compatíveis aos interesses e demandas da sociedade (PPC, 2009). Atualmente, o curso em ambos turnos, noturno e diurno, funcionam plenamente e integrados entre

si.

A carga-horária do curso é de 3 mil horas, com o limite mínimo de oito semestres e máximo de 16 semestres para sua integralização. A grade curricular atual abrange disciplinas obrigatórias e optativas, sendo distribuída da seguinte forma: 1.650 horas, 110 créditos, em disciplinas obrigatórias e 1.350 horas, 90 créditos, distribuídas em disciplinas optativas, conteúdos de formação complementar e disciplinas de Módulo Livre (UNB, 2019). Ressalta-se que a atividade de estágio é considerada como optativa, assim, sendo inerente a escolha pessoal de cada estudante. A cada 6 (seis) meses completos de estágio, o estudante pode requerer a concessão de 4 (quatro) créditos pela realização de atividades complementares. Há o limite de 12 (doze) créditos a serem concedidos por estudante, podendo ser inerente de diferentes experiências de estágio.

Considerando a complexa estrutura organizacional da UnB, a Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (CDAP) é o segmento da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA), vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG). A CDAP é responsável por promover ações que visem a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, além de gerenciar, controlar e supervisionar os estágios, provendo informação à comunidade universitária e garantindo adesão às exigências legais. Na CDAP, também se encontra, a Secretaria de Convênios (SC), responsável pela formalização de convênios entre a UnB e empresas, instituições e entidades públicas e privadas para oferta de vagas de estágio (UNB, 2019).

Atualmente, segundo Relatório de Convênio Vigente (2019), a UnB tem 437 convênios efetivos e em vigor com diferentes empresas e agências integradoras como o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), IEL (Instituto Euvaldo Lodi) e outras.

### **3.3 População da Amostra**

O universo desta pesquisa está centrado na realização do estágio supervisionado para o curso de administração na UnB, sendo que o mesmo foi realizado no primeiro semestre de 2019. Para fins de pesquisa, foi selecionado como a população da amostra os alunos do curso que estão fazendo estágio durante esse



semestre da graduação, sob a perspectiva de diferentes organizações tanto no âmbito público como privado. Por essa população ser extremamente grande e, dessa forma, de difícil amostragem probabilística, foi escolhido o processo de amostragem não probabilística por conveniência (VERGARA, 2005). É necessária muita cautela na generalização dos resultados para toda a população, visto que a validade externa da pesquisa é baixa.

Participaram da pesquisa 133 sujeitos. A composição demográfica do estudo foi enviesada para indivíduos 57,1% do gênero feminino e 42,9% do gênero masculino, cursando diferentes semestres. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram selecionados de forma aleatória, via redes sociais como *facebook* e *whatsapp*.

### **3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados**

A fim de serem obtidos os dados necessários, foi realizado um estudo da legislação e normas brasileiras, bem como a análise do material científico, que dissertam acerca do assunto. Na busca por melhor compreender a percepção dos alunos, foi distribuído um questionário estruturado produzido na plataforma Google formulários com diferentes perguntas inspiradas no referencial teórico deste trabalho. A ferramenta do Google *Forms* tem grandes facilidades tanto na sua utilização quanto no seu alcance entre os entrevistados, haja visto que, os formulários com as questões podem ser enviados por e-mail.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte do questionário foi referente à identificação dos alunos. Na segunda as perguntas foram referentes a finalidade da pesquisa, ou seja, sobre a percepção do aluno. Ao todo o questionário conta com 21 perguntas. Ressalta-se que para uma melhor aderência dos alunos tomou-se cuidado de não elaborar um questionário muito extenso e com questões que pudessem ter dupla interpretação

Os dados foram lidos, digitados e computados. Todo material recolhido foi submetido a uma triagem, para nortear o estudo, formando assim o plano da pesquisa. Para Vergara (2005), essa etapa envolve a classificação e a organização de informações, verificação das relações existentes entre os dados coletados: pontos de convergências e divergências, tendências e regularidades. Seguindo esse pensamento, nesse estudo foi analisado e interpretando informações referente a

banalização da atividade de estágio, conforme delimitado na amostra, juntamente com as respostas obtidas através dos questionários aplicados, a fim de se verificar a percepção dos estudantes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

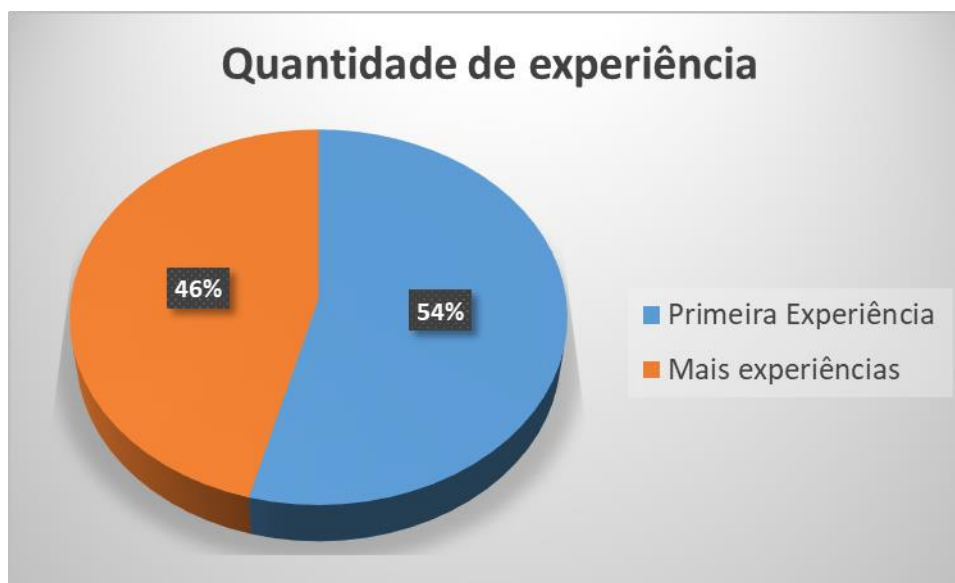
Haja vista a necessidade diversificar ao máximo possível o público de análise, o questionário foi respondido por alunos graduandos de administração da UnB, que cursam o 1º semestre de 2019 e estão realizando estágio não-obrigatório, matriculados em diferentes períodos da graduação. Desses alunos, considera-se que 59,4% optaram por estagiar em órgãos públicos e 40,6% em empresas da iniciativa privada.

Figura 2 – Tipo de Organização de Estágio



A porcentagem se justifica devido a características socioeconômicas de Brasília que por ser a Capital da Federação comporta parte significativa mecanismos e aparatos do poder estatal.

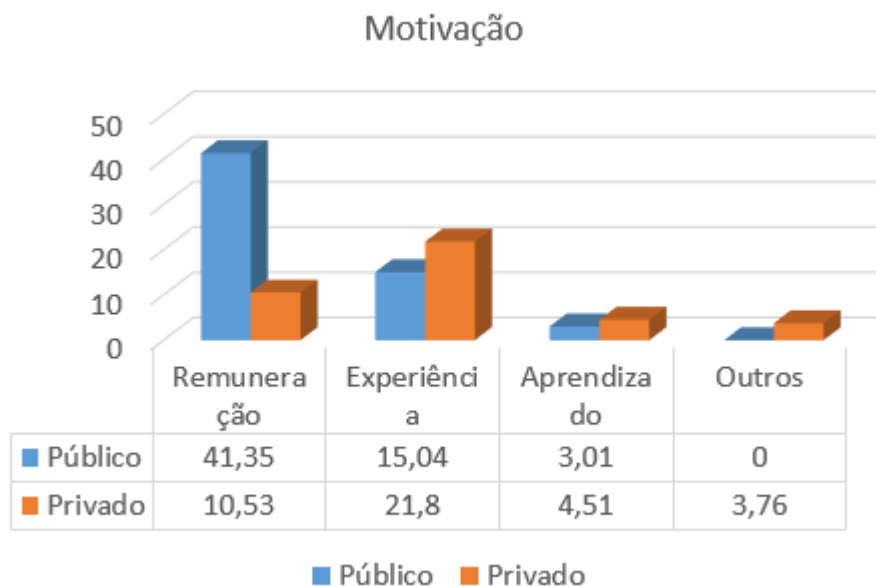
Observa-se que muitos dos alunos, atualmente, estão em segunda ou mesmo terceira experiência. Quando perguntados se estão na primeira experiência de estágio, 54,1% responderam “não” para 45,9% que “sim”. Tal resultado pode ter interpretações distintas.

**Figura 3 – Quantidade de Experiências em Estágios**

É possível entender que por algum motivo os alunos tendem a trocar de estágios durante a graduação seja por não se identificar com o estágio, por visar uma melhoria de rendimentos financeiros, por querer exercitar conhecimentos em outra organização ou outra justificativa. Considera-se este como cenário em que os alunos que estão dispostos a ter novas experiências práticas e se deparar com realidades diferentes e, consecutivamente, acumulando conhecimentos.

De acordo com Scalabrin e Molinari (2013) o conhecimento é mais bem aproveitado quando é adquirido através da prática, ou seja, o estudante possui mais facilidade de compreender de forma clara o que está sendo ensinado nas atividades práticas, do que das atividades que desenvolveu em sala no decorrer do curso. Com base nessa concepção muitos educandos veem a atividade de estagiar como uma forma de aprofundarem os conhecimentos de sala de aula no mercado de trabalho. (MAVICHIAN,2017). Porém uma parcela dos estudantes vem idealizando o estágio como uma atividade com fins financeiros e não acadêmicos, ou seja, veem o estágio como uma forma de emprego (OSÓRIO; SCHOENOLI, 1999 apud ESPÍNDULA et al., 2006; PASQUALETO; FONSECA, 2016), conforme é evidenciado no gráfico onde se explora os fatores de motivação para realização do estágio, sendo eles: experiência, aprendizado, remuneração e outros.

**Figura 4 – Motivação na procura por Estágios**



Nota-se que de modo geral os estudantes em maioria responderam que o fator principal na procura pelo estágio foi a remuneração, 51,88%, sendo uma tendência observada, principalmente, em estágios realizados no âmbito público. Considerando os 79 alunos que são estagiários em órgão público, 41,35% marcaram a opção de remuneração, 15,04% de experiência profissional e 3,01% de aprendizado. Já para os 54 alunos que realizam estágios na iniciativa privada, a percepção apresenta valores diferentes, 10,53% entendem a remuneração como o fator principal, 21,8% experiência, 4,51% aprendizado e 3,76% marcaram a opção “outros”, em maioria, justificando a possibilidade de contratação na empresa.

Para a amostra da pesquisa, a média geral dos valores de bolsa estágio é de R\$ 849,80 reais, sendo que em órgãos públicos a média é R\$ 855,50 reais e na iniciativa privada é R\$ 844,10 reais. A moda obtida é uma remuneração entre R\$ 510,00 reais a R\$ 700,00 reais.

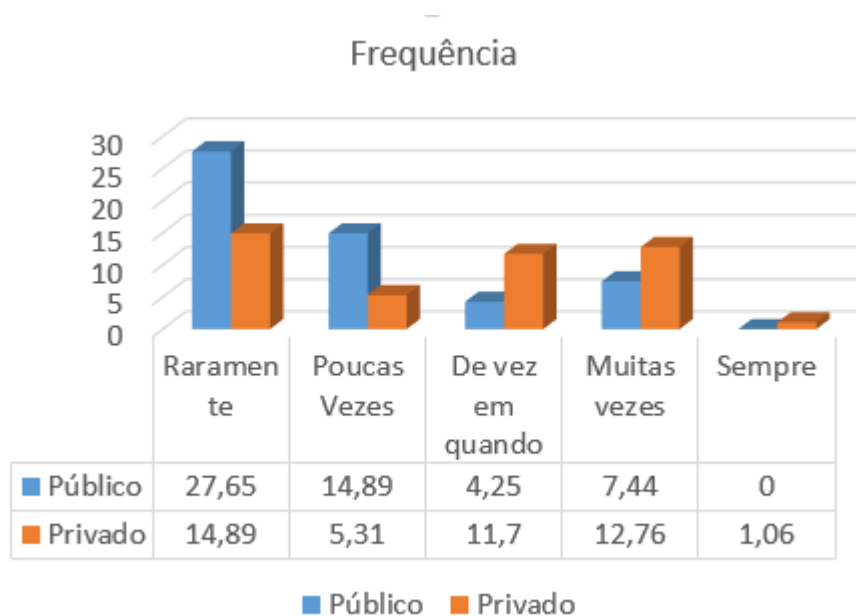
Outra informação relevante levantada que diz a respeito da postura do estudante em relação ao estágio é que quando questionados se haviam lido o plano de atividades presente no TCE, o valor significativo de 31,5% dos entrevistados assumiram que não. A incidência de pessoas que não leram o plano de atividade é maior em órgãos públicos, sendo 32,9% para 29,6% em comparação com empresas privadas.

Seguindo o mesmo raciocínio da pergunta anterior, considerando as pessoas

que informaram positivo a terem lido o plano de atividades, posteriormente, foi perguntado se as atividades realizadas na realidade da rotina da empresa estão de acordo com o que é descrito no plano de atividades. Observa-se que 56,6% dos alunos que fazem estágio em empresas públicas deram respostas positivas, relatando que em suas opiniões o plano de atividades está de acordo com suas atribuições durante o estágio. Em contrapartida, a porcentagem de respostas neutras foi de 26,4% e de negativas 16,9%. Já para os alunos que fazem estágio na iniciativa privada, o resultado se respostas positivas é de 60,5%, 28,9% de respostas neutras e 10,5% de respostas negativas.

Ao serem questionados se já foram solicitados a realizar atividades que não competem as funções de um estagiário na empresa, a maioria dos entrevistados responderam que sim, 70,6%. O resultado segue elevado tanto para órgãos públicos como privados, respectivamente, 64,5% e 79,6%. Nota-se tal resultado apresenta uma situação crítica sobre a situação encontrada nos estágios que pode refletir diretamente no processo de aprendizagem. Para as pessoas que responderam positivamente, foi perguntado qual a frequência em que foram solicitados a fazer atividades que não competem a sua função. As opções de respostas dadas foram: Raramente, poucas vezes, de vez em quando, muitas vezes e sempre.

**Figura 5 – Frequência de Solicitação para realizar Atividades Indevidas**



É observado que 27,65% dos entrevistados que estagiários de órgãos públicos consideram que raramente são solicitados a fazerem atividades que não

competem a sua função. Enquanto, 14,89% acreditam que poucas vezes, 4,25% de vez em quando e 7,44% muitas vezes. No âmbito privado, 14,89% marcaram raramente, 5,31% poucas vezes, 11,7% de vez em quando, 12,76% muitas vezes e 1,06% sempre.

Em relação a percepção do estudante acerca do fator aprendizado, foi questionado uma série de perguntas utilizando a ferramenta Escala Likert no qual o entrevistado especifica o seu nível de concordância com uma afirmação, variando entre 1 a 5 que corresponde, respectivamente, as opções: “discordo totalmente” “discordo parcialmente” “não concordo nem discordo” “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”. Martins e Theóphilo (2007), Likert é uma escala que busca mensurar atitudes ou opiniões, tradicionalmente usando cinco pontos para avaliar a intensidade com que alguém concorda ou discorda de um conjunto de afirmações. Dada a necessidade de facilitar a manipulação de dados e viabilizar melhor conhecimento do atributo, considera-se como respostas de teor positivo as opções “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”, teor neutro a opção de “não concordo nem discordo” e teor negativo as opções de “discordo totalmente” e “discordo parcialmente”. Ademais, foi calculado índices estatísticos como Média, Desvio Padrão, Coeficiente de variação e Moda.

Dessa forma, buscou-se saber se o estágio possibilita a prática de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e se o entrevistado se sente capaz de acrescentar com seus conhecimentos e habilidades na organização, assim foi verificado se atividades realizadas durante o estágio exigem de seus conhecimentos e habilidades, se auxiliam e orientam o estagiário acerca das atividades rotineiras, se as atividades realizadas durante o estágio acrescentam a formação de um administrador e se a vivência do estágio acrescenta sobre a realidade da profissão. Tais questionamentos foram fundamentadas com base do referencial teórico e visa compreender como o estudante percebe o aprendizado em seu estágio.

O quadro apresentado abaixo representa as respostas obtidas:

**Quadro 1: Aspectos de percepção de aprendizado no estágio**

Aspectos de Percepção		Geral	Público	Privado
Prática de conhecimentos de Administração	Teor	Positiva: 86 Neutra:32 Negativa:15	Positiva:47 Neutra:25 Negativa:7	Positiva:39 Neutra:7 Negativa:8
	Índices	Me: 3,91729323 <b>Mo:5</b>	Me:3,82278481 $\sigma$ : 0,0945084229 <b>Mo: 5 e 3</b>	Me:4,055555556 $\sigma$ : 0,1382623225 <b>Mo: 5</b>
Capacidade de aplicar conhecimentos	Teor	Positiva:68 Neutra:27 Negativa:15	Positiva:24 Neutra:20 Negativa:12	Positiva:44 Neutra:7 Negativa:3
	Índices	Me: 3,939849624 <b>Mo:5</b>	Me:3,721518987 $\sigma$ : 0,2183306367 <b>Mo:5</b>	Me:4,259259259 $\sigma$ :0,3194096352 <b>Mo:5</b>
Atividades exigem conhecimentos e habilidades.	Teor	Positiva:55 Neutra:33 Negativa:11	Positiva:47 Neutra:25 Negativa:7	Positiva:42 Neutra:8 Negativa:4
	Índices	Me:3,601503759 <b>Mo: 5</b>	Me:3,164556962 $\sigma$ : 0,4369467974 <b>Mo : 5 e 3</b>	Me: 4,240740741 $\sigma$ :0,6392369813 <b>Mo: 5</b>
Auxílio e orientação das atividades	Teor	Positivas:95 Neutra:26 Negativa:12	Positivas:57 Neutra:16 Negativas:6	Positiva:38 Neutra:10 Negativa:6
	Índices	Me:4,07518797 <b>Mo:5</b>	Me: 4,07594936 $\sigma$ : 0,0007613971 <b>Mo:5</b>	Me:4,074074074 $\sigma$ :0,001113895851 <b>Mo:5</b>



<b>Agrega a formação profissional</b>	<b>Teor</b>	Positiva:98 Neutra:26 Negativa:9	Positiva:54 Neutra:20 Negativa:5	Positiva:44 Neutra:6 Negativa:4
	<b>Índices</b>	Me: 4,15789473 <b>Mo:5</b>	Me:4 $\sigma$ :0,1578947368 <b>Mo:5</b>	Me: 4,388888889 $\sigma$ :0,230994152 <b>Mo:5</b>
<b>Agrega sobre a realidade da profissão</b>	<b>Teor</b>	Positiva:110 Neutra:14 Negativa:8	Positiva:65 Neutra: 11 Negativa:3	Positiva:45 Neutra:4 Negativa:5
	<b>Índices</b>	Me:4,285714286 <b>Mo: 5</b>	Me:4,189873418 $\sigma$ :0,0958408679 9 <b>Mo:5</b>	Me:4,425925926 $\sigma$ :0,1402116402 <b>Mo:5</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se que os entrevistados tendem a ter uma perspectiva alta quando questionados sobre o aprendizado. Ressalta-se que uma pontuação é considerada alta, ou baixa, segundo o número de itens e os valores atribuídos a cada ponto da escala (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Considerando o aspecto referente à prática de conhecimentos de administração, este obteve por parte dos entrevistados um número considerável percepções neutras, sinalizando ainda a diferença de percepção entre os estudantes descrita ao longo desta pesquisa. Dos 79 entrevistados que realizam estágio em órgãos públicos, 31,64% marcaram como “concordo totalmente”, 27,84% como “concordo parcialmente, 31,64% como “não concordo nem discordo” e 8,86% como “discordo parcialmente”. Enquanto para os 54 entrevistados que realizam estágio em iniciativa particular, 51,85% marcaram como “concordo totalmente”, 18,51% como “concordo parcialmente, 18,51% como “não concordo nem discordo”, 7,40% como “discordo parcialmente” e 3,70% “discordo totalmente”. A média geral deste aspecto é de 3,91, sendo que para o setor público ocorreu um desvio padrão de 0,094 abaixo da média e para o setor privado o desvio padrão foi de 0,13 acima da média. A moda dos resultados geral foi do valor 5 que correspondente a “concordo totalmente”.

O aspecto capacidade de aplicar os conhecimentos em campo visa compreender a autonomia e liberdade que o estudante tem no ambiente organizacional. A média deste aspecto foi de 3,93, sendo 3,72 para órgãos públicos e para empresas particulares 4,25. A moda dos resultados geral foi do valor 5 que correspondente a “concordo totalmente”. Todavia, interfere-se que 12 estagiários de órgãos públicos (15,18%), percebem esse aspecto com teor negativo, entendendo que o estudante não se sente capaz de aplicar seus conhecimentos e habilidades no ambiente organizacional, sendo a maior porcentagem de respostas negativas dentre os aspectos descritos na tabela.

Para o mercado as habilidades desenvolvidas ainda na Universidade demonstram o interesse do profissional, já que, o estudante buscou capacitação antevendo as exigências do mercado de trabalho (SOUZA, AMORIM E SILVA, 2011). Nesse sentido, muitos procuram o estágio na intenção de desenvolver e aprimorar justamente essas habilidades na prática. Porém, entende-se que parte dos estudantes que responderam ao questionário não têm essa expectativa suprida no ambiente organizacional. É observado que no aspecto que diz a respeito das atividades exercidas exigir das habilidades e conhecimentos, há forte disparidade entre as respostas, principalmente, entre alunos que fazem estágios em órgãos públicos. Para os 54 alunos estagiários de empresas particulares, 55,5% e 22,2% dos entrevistados, respectivamente, concordam totalmente e parcialmente que as atividades exigem de seus conhecimentos e habilidades. 14% não concorda nem discorda, 5,5% discorda. Já para os 79 estagiários de órgãos públicos, o cenário se apresenta de modo diferente, haja visto que os mesmos números de alunos concordam totalmente e não concorda nem discorda, 31,6%. Além disso, 27,8% concorda parcialmente e 8,8% discorda parcialmente. Assim sendo, fica evidente que parte considerável dos entrevistados do segmento público tem percepção neutra ou indiferente a este aspecto.

Quanto ao aspecto auxílio e orientação nas atividades desenvolvidas durante o estágio pelos demais funcionários, considera-se como um aspecto fundamental para o ensino e aprendizado na prática das rotinas administrativas. É observado que em geral as respostas foram positivas com média de 4,07 e moda de 5, não apresentando grande variação de resultados entre o âmbito público e privado. Dessa maneira, interfere-se que, para este aspecto, o cenário tende a ser parecido em diferentes organizações tanto pública como privada.

Para os estudantes alvo desta pesquisa, o estágio contribui expressivamente para formação profissional do aluno, ou seja, influencia a qualidade do ensino do curso de administração. Pesquisas relacionadas com o estágio entendem que a formação acadêmica não se constrói somente com teorias, sendo também de igual importância a formação prática (SOUZA, AMORIM E SILVA, 2011). A média de respostas para o aspecto de agregar a formação foi de aproximadamente 4,15, uma média consideravelmente alta, e com uma percepção maior entre os alunos que realizam estágio em empresas privadas. A moda dos resultados foram de 5 tanto para iniciativa pública como para privada.

O estágio é considerado fundamental justamente por propiciar um contato próximo e concreto da realidade do administrador, assim, estabelecer o aproveitamento de experiências e promover a aquisição de conhecimento aplicado (ALMEIDA et al.). Nesse sentido, para o aspecto que visa compreender se essa vivência beneficia o entender sobre o que é enfrentado pelo administrador na rotina das organizações, evidencia-se que em geral a percepção do aluno é positiva, havendo a média dos resultados de 4,2 que é o valor de percepção mais alto descrito na tabela. Mais uma vez, interfere-se que os alunos que fazem estágio em iniciativa privada tendem a ter uma percepção maior do que os da pública com médias, respectivamente, 4,42 e 4,18. Em ambos os casos, a moda dos resultados foi de valor 5.

Em contrapartida, há outros aspectos que podem influenciar diretamente a forma como o estudante percebe o estágio e o aprendizado. Aspectos como se sentir em uma situação abusiva, ser alvo de “brincadeiras” e conversas informais em tom pejorativo, e o sentimento de interiorização no ambiente organizacional, podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pode gerar um cenário desgastante de stress e perda da qualidade de vida ao estudante. Tais aspectos, diferentemente dos descritos no Quadro I, dizem a respeito de como o próprio ambiente organizacional recebe o jovem e como ele percebe esse tratamento. Para tanto, novamente foi utilizado o método da Escala Likert, tendo em vista as variações entre “concordar totalmente” e “discordar totalmente”. Mediu-se índices estatísticos como Média, Desvio Padrão, Coeficiente de variação e Moda:

**Quadro 2: Aspectos de percepção sobre interiorização no ambiente organizacional**

Aspecto de percepção		Geral	Público	Privado
Sentimento de estar sob situação abusiva no ambiente organizacional por ser estagiário	Teor	Positiva:21 Neutra:22 Negativa:90	Positiva:10 Neutra:13 Negativa:56	Positiva:11 Neutra:9 Negativas:34
	Índices	Me: 2,233082707 <b>Mo:2</b>	Me: 2,202531646 $\sigma$ : 0,0556771676 <b>Mo:2</b>	Me: 2,277777778 $\sigma$ : 0,04469507101 <b>Mo:1</b>
Vítima de brincadeiras e conversas informais em tom pejorativo que denigrem o estágio	Teor	Positiva:73 Neutra:23 Negativa:37	Positiva:46 Neutra:12 Negativas:21	Positiva:27 Neutra:11 Negativa:16
	Índices	Me: 3,248120301 <b>Mo: 4</b>	Me: 3,303797468 $\sigma$ : 0,0556771676 <b>Mo:4</b>	Me: 3,166666667 $\sigma$ :0,08145363409 <b>Mo:4</b>
Sentimento de inferioridade por ser estagiário no ambiente organizacional	Teor	Positiva:35 Neutra:30 Negativa:68	Positiva:17 Neutra:21 Negativa:41	Positiva:18 Neutra:9 Negativa:27
	Índices	Me: 2,616541353 <b>Mo:2</b>	Me: 2,53164557 $\sigma$ : 0,08489578376 <b>Mo:2</b>	Me: 2,740740741 $\sigma$ : 0,1241993874 <b>Mo:1,2 e 4</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

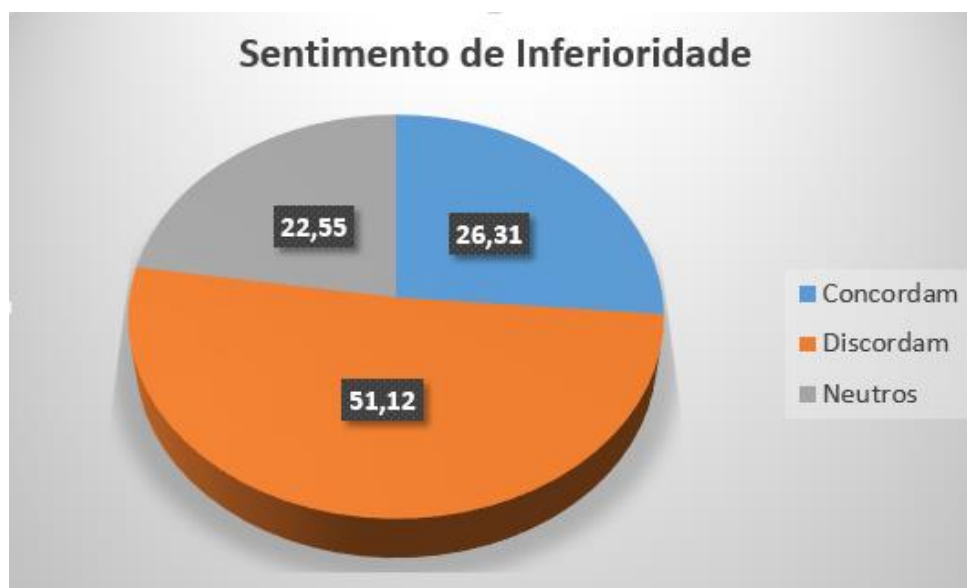
O sentimento de estar em uma situação abusiva no ambiente organizacional motivada pelo fato de ser estagiário reflete uma conjuntura crítica que muitos podem sofrer, haja visto que empresas fazem uso do estagiário como um modo de burlar leis trabalhistas e mão-de-obra barata (ESPINOLA, 2014). Infere-se dos resultados que tanto alunos que fazem estágios em organizações públicas como privadas

tendem a marcar respostas negativas, argumentando que em suas experiências não concordam terem vivido situações abusivas, sendo que 67,6% dos entrevistados gerais discordam totalmente ou parcialmente. Todavia, 16,54% dos entrevistados informaram respostas neutras e 15,7% informaram terem vivido situações abusivas, atentando uma circunstância crítica em um ambiente que deveria ser de aprendizado. A média das respostas foi de 2,23 com coeficiente de variação menor em órgãos públicos do que em empresas particulares.

Quando questionados se já foram alvos de “brincadeiras” e conversas em tom pejorativo que denigrem o estágio e, conseqüentemente, o próprio estagiário, os resultados obtidos demonstram que parte considerável dos entrevistados concordam que sim. Para os 79 estagiários de órgãos públicos, 58,2% dos entrevistados concordam totalmente ou parcialmente que as atividades exigem de seus conhecimentos e habilidades. 15,18% não concordam nem discordam, 26,58% discordam parcialmente ou discordam totalmente. Para os 54 estagiários de empresas particulares, 50% concordam totalmente ou concordam parcialmente, 20,37% não concordam nem discordam, 29,6%. Discordam parcialmente ou discordam totalmente. Ressalta-se que este cenário reflete a postura de banalização do estágio presente na cultura das organizações e da sociedade brasileira como um todo.

Para o aspecto sentimento de inferioridade por ser estagiário no ambiente organizacional, a maioria dos entrevistados (51,12%) discordaram, não se sentindo dessa forma. Já 22,55% dos entrevistados deram respostas neutras e 26,31% relataram se sentirem dessa forma em algum momento do estágio, apresentando um número relativamente alto para a gravidade do tema.

**Figura 6 – Percepção quanto ao Sentimento de Inferioridade por ser Estagiário no Ambiente Organizacional**



A média obtida das entrevistas foram de 2,61, sendo que para órgãos públicos foram de 2,53 e empresas privadas foram de 2,74. Esse resultado gera uma reflexão interessante, haja visto a variação das médias. Estagiários de empresas particulares tendem a ter uma percepção melhor quanto ao aprendizado no estágio, todavia, os mesmos se sentem inferiorizados com maior ou mesma incidência que alunos que fazem estágio em órgãos públicos.

Ao final do formulário, foi disponibilizado a possibilidade do entrevistado dar uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando sua opinião quanto o estágio proporciona um local de aprendizado. A média geral das respostas dadas foi de 7,82, sendo que para alunos estagiários de órgãos públicos foi de 7,17 e de estagiários de empresas privadas foi de 8,48. Ressalta-se ainda que a moda para órgãos públicos foi do valor 7 e para empresas particulares foi de valor 10. Tal resultado, mais uma vez, evidencia um cenário com uma nítida distinção entre público e privado

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho apresenta como objetivo geral analisar se efetivamente a função exercida pelo estagiário agrega valor à sua formação profissional, considerando o processo de ensino-aprendizagem, ou se há deturpações de sua essência, caracterizando como um ato de desvirtuamento da atividade.

De maneira sintética, os resultados obtidos na pesquisa apresentam resultados positivos quanto se na percepção dos alunos é proporcionado um local de aprendizagem e ensinamentos práticos do que é visto em sala de aula. Todavia, na maioria dos aspectos analisados foi nítida a diferença de percepção entre os alunos que realizam estágio em órgãos públicos e na iniciativa privada. Nota-se que o estágio quando realizado na iniciativa privada tende a ter ganhos educacionais maiores, haja visto o desempenho de aspectos como a possibilidade de praticar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e liberdade de acrescentar com seus conhecimentos e habilidades na organização, a demanda de exercitar conhecimentos, habilidades e atividades que acrescentam a formação de um administrador e vivência sobre a realidade da profissão

A pesquisa biográfica mostrou diversas teorias e entendimentos referente aos assuntos abordados. Estas foram unânimes quanto a serventia do estágio supervisionado na formação dos profissionais de administração e seu aprendizado prático, porém, visando a compreensão do tema, considerou-se aspectos negativos que podem comprometer essa experiência. Parte significativa dos entrevistados relataram que já estiveram sob uma situação de abuso no ambiente organizacional, foram vítimas de brincadeiras em conversas em tom informal que denigrem o estágio ou se sentiam inferiorizados na organização por serem estagiários. Evidencia-se um cenário grave que precisa ser alterado com urgência.

Ao conceber os assuntos elencado para o desenvolvimento do trabalho, compreende-se que surgem questões que necessitam de uma abordagem sistemática e investigativa para a compreensão profunda do tema, embora seja possível inferir sobre o tema preconizado na pesquisa. Para futuras pesquisa, interfere-se a importância de se trabalhar nesta temática, analisando outros fatores que podem comprometer a experiência do estágio. Além disso, outra questão que foi

evidenciada durante todo o trabalho foi a discrepância entre a percepção de estagiários de órgãos públicos e da iniciativa privada, assim, necessitando de uma análise mais aprofundada da realidade organizacional de ambos e suas implicações para realização do estágio.

Melhorar como se entende a atividade de estágio é uma tarefa complexa que exige esforço mútuo de todas as partes envolvidas para que ajam de forma correta, ética e íntegra. Aos estudantes, ressalta-se que é fundamental encarar o estágio com maior seriedade e preocupação com os ganhos educacionais, assim, melhor selecionar as organizações em que tem interesse de atuar e serem críticos quanto às atividades que desempenham. Por mais que exista muitos estudantes que necessitam da remuneração para agregar a sua renda, a bolsa-estágio não deveria ter tamanho peso na escolha que pode refletir seu futuro profissional como um todo. Para as organizações, a responsabilidade de instruir os funcionários o modo adequado de como acolher e lidar com seus estagiários que serão supervisionados e capacitados. À universidade, a importância do seu papel de fiscalização, acompanhamento e controle do processo de estágio de seus estudantes.

Compreender a importância do estágio, não é apenas criar condições para que este se viabilize de forma desamparada, mas possibilitar que seja feito da maneira mais adequada, principalmente tendo clareza do seu sentido na formação profissional.

Recomenda-se em estudos futuros pesquisar se há cumprimento do que as empresas tanto públicas, quanto privadas seguem o plano de atividade de estágio proposto no ato da contratação, bem como impactos que podem ser causados ao estagiário durante o período de estágio.



## REFERÊNCIAS

AXLEY, Stephen R. ; MCMAHON, Timothy R. **Complexity: A Frontier for Management**. Education. Journal of Management Education, [S. l.], Abril 2006.

ALMEIDA, Denise Ribeiro de; LAGEMANN, Letícia; SOUSA, Silvio Vanderlei Araújo. **A importância do estágio supervisionado para a formação do Administrador**. In: XXX Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração, 30. 2006, Salvados. Anais...: ANPAD, 2006. p.01.

ANASTASIOU, L. G. C. Grade e Matriz Curricular: **Conversas Entorno de um Desafio Presente na Educação Superior**. Editora da PUCRS, EDIPUCRS, Porto Alegre, 2010.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação – Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998. 101p.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008a**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 06/12/2018.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 07/12/2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **Cartilha esclarecedora sobre a Lei do estágio: Lei nº 11.788/2008, 2008b**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/08/cartilha-mte-estagio.pdf/view> >. Acesso em: 06/01/2019.

BORGES, Angela; SILVA, Magda Cibele. **O CONTRATO DE ESTÁGIO COMO MECANISMO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO JUVENIL**. Jornada internacional de políticas públicas, São Luís, 2009. Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/OLD/eixos2\\_OLD/2.%20Transforma%C3%A7%C3%B5es%20no%20mundo%20do%20Trabalho/O%20CONTRATO%20DE%20EST%C3%81GIO%20COMO%20MECANISMO%20DE%20PRECARIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20TRAB.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/OLD/eixos2_OLD/2.%20Transforma%C3%A7%C3%B5es%20no%20mundo%20do%20Trabalho/O%20CONTRATO%20DE%20EST%C3%81GIO%20COMO%20MECANISMO%20DE%20PRECARIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20TRAB.pdf)>. Acesso em: 06/05/2019.

BUKALIYA, Richard. **The potential benefits and challenges of internship programmes in an ODL institution: A case for the Zimbabwe Open University**. International journal of new trends in education and their implications. Marondera, Zimbabwe, 2002.

CECÍLIO, Maria Aparecida; BRANDÃO, Elias Canuto. **O caminho das orientações da UNESCO para proteção do direito à infância no Brasil a partir da década de 1990.** Educar em Revista, Curitiba, Out/Dez 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a14.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2018

CLOSS, Lisiane Quadrado; ANTONELLO, Claudia Simone. **Aprendizagem transformadora: a reflexão crítica na formação gerencial.** CADERNOS EBAPE. BR, v. 8, nº 1, artigo 2, Rio de Janeiro, Mar. 2010.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO. Nº 02/2017. Brasília, 2017.

COSTA, Selma Frossard. **O Planejamento do Estágio em Serviço Social.** In: **Curso de Supervisão de Estágio em Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina**, 1998, Londrina. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c\\_v1n1\\_planejamento.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v1n1_planejamento.htm)>. Acesso em: 15 de abril de 2019>.

CULTURA. **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década, 2011-2020.** Brasília, 2012. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000218964>>. Acesso em: 8 jan. 2019.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de Direito do Trabalho.** 9. ed. São Paulo: LTr, 2010

ESPÍNOLA, Danilo. **Assédio moral contra o estagiário: entre a sujeição e o aprendizado.** 2014. Disponível em: <<https://daniloespinola.jusbrasil.com.br/artigos/112302538/assedio-moral-contra-o-estagiario-entre-a-sujeicao-e-o-aprendizado>>. Acesso em: 24/01/2019.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação.** São Paulo, SP: Moraes. 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo : Atlas - 4. ed, 2002

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades.** Revista de Administração de Empresas , São Paulo, Março/Abril 1995

JENKINS, A. K. **Making a career of in? Hospitality students' future perspectives: an Anglo-Dutch study.** INTERNACIONAL JOURNAL OF CONTEMPORARY HOSPITALITY MANAGEMENT.. {S. I.}, 2001.

KING, Brian; MCKERCHER , Bob; WARYSZAK, Robert. **A comparative study of hospitality and tourism graduates in Australia and Hong Kong. The International Journal of Tourism Research.** Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jtr.447>>. Acesso em: 12/02/2019.

LOUZADA, Patricia. **Desvirtuamento do contrato de estágio.** 2016. Disponível em: <[https://patricialouzada.jusbrasil.com.br/artigos/336594382/desvirtuamento-do-contrato-de-estagio?ref=topic\\_feed](https://patricialouzada.jusbrasil.com.br/artigos/336594382/desvirtuamento-do-contrato-de-estagio?ref=topic_feed)>. Acesso em: 23/01/2019.

MURARI, Juliana de Melo Franco; HELAL, Diogo Henrique. **O estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de Administração.** Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 10, n. 02, p. 264-265, jul./dez. 2009.

MAXIMILIANO, Antônio Cesar Amauri. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NASCIMENTO, Luiz Carlos do; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. **O Estágio diante dos desafios do ensino em administração: um estudo de caso sobre as percepções de alunos e supervisores.** In: XXIX ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 29. 2005, Brasília. Anais...: ANPAD, 2005. p.02

NICOLINI, Alexandre. **Qual será o futuro das fábricas de administradores?.** FÓRUM EDUCAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, Salvador, p. 44-54, 15 fev. 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. [S. I.], 2012. Disponível em: <<http://www.cnedu.pt/content/noticias/antigo/2012/2012-ppt-apresentao.pdf>>. Acesso em:05/02/2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmiria Carolina. **Uma análise sobre a**

**inserção profissional de estudantes de administração no Brasil.** RAM, Rev. Adm. Mackenzie [online]. 2012, vol.13, n.2, pp.44-75.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guias para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Casos.** São Paulo: Atlas, 1999. 2ª edição.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da Educação - LDB: trajetória e perspectivas.** Ed. Autores Associados, Campinas, São Paulo, 1999.

SILVA; M. R.; FISCHER, T. **Ensino de administração: um estudo da trajetória curricular de cursos de graduação.** In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 32., Rio de Janeiro, 2008. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2008.

SOUZA, Vera L.P.; AMORIM, Tania N. G. F.; SILVA, Ladjane de B. **O Estágio: Ferramenta fundamental para a inserção no mercado de trabalho?** In: RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Unoesc, v. 10, n. 2, p. 269 – 294, jul/dez, 2011.

TRACZ, Marcelo; DIAS, Anderson Nasareno Alves; RACZ . In: TRACZ, Marcelo. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DO ESTÁGIO E MEIO PRODUTIVO.** 2006. m (Especialização em Docência do Ensino Superior) - Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, 2006. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/266465407\\_ESTAGIO\\_SUPERVISIONADO\\_UM\\_ESTUDO SOBRE A RELACAO DO ESTAGIO E O](https://www.researchgate.net/publication/266465407_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_UM_ESTUDO SOBRE A RELACAO DO ESTAGIO E O)>. Acesso em: 05/02/2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Decanato de Ensino de Graduação.** [S. l.], 2019. Disponível em: <<http://www.deg.unb.br/>>. Acesso em: 01/04/2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Departamento de Administração.** Brasília, 2019. Disponível em: <[http://www.adm.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=446&Itemid=102](http://www.adm.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=446&Itemid=102)>. Acesso em: 01/01/2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico de Curso.** BRASÍLIA: [s. n.], 2009. Disponível em: <http://adm.unb.br/images/Documentos/PPC-ADM.pdf>. Acesso em: 02/01/2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em**

**Administração.** 6º ed. São Paulo: Atlas. São Paulo, 2005.

WEIBLE, Rick. **Are Universities Reaping the Available Benefits Internship Programs Offer?**. JOURNAL OF EDUCATION FOR BUSINESS, Huntington, USA, 2010.

YIN, R. **Estudo de caso - planejamento e métodos.** São Paulo: Bookman.2005.

## APÊNDICE

### Apêndice A - Questionário

1. Sexo:
  - Masculino; ou
  - Feminino.
2. Semestre atual?
3. Atualmente, você está realizando o seu primeiro estágio?
4. Seu estágio é realizado em qual tipo de organização?
  - Público;
  - Privado; ou
  - Outros.
5. Qual foi o principal motivo que levou você a realizar este estágio?
  - Dinheiro;
  - Aprendizado;
  - Experiência; ou
  - Outros.
6. Valor da Bolsa de Estágio
  - Acima de R\$ 1.310,00;
  - De R\$ 1.110,00 a R\$ 1.300,00;
  - De R\$ 910,00 a R\$ 1.100,00;
  - De R\$ 710,00 a R\$ 900,00;
  - De R\$ 510,00 a R\$ 700,00;
  - Abaixo de R\$ 500,00; ou

- Estágio não Remunerado.
7. Você verificou o Plano de Atividades a serem realizadas no estágio presente no Termo de Compromisso – TCE?
  8. Se sua resposta foi "SIM" para pergunta anterior, em sua opinião, as atividades realizadas na realidade do estágio estão de acordo com o que é abordado no Plano de Atividade?
  9. Considerando a sua experiência, o estágio possibilitou a prática de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação?
  10. Considerando a sua experiência, você se sente capaz de acrescentar ao ambiente organizacional do estágio com base no conhecimento adquiridos ao longo da graduação?
  11. Considerando a sua experiência, o ambiente organizacional é receptivo a eventuais críticas e sugestão de melhoria proveniente de um estagiário?
  12. Considerando a sua experiência, o ambiente organizacional é receptivo a eventuais críticas e sugestão de melhoria proveniente de um estagiário?
  13. Considerando sua experiência, as atividades realizadas durante o estágio exigem de seus conhecimentos e habilidades?
  14. Em sua opinião, a vivencia do estágio acrescentou sobre a realidade da profissão de um administrador?
  15. Em sua opinião, as atividades realizadas durante o estágio acrescentam a formação de um administrador?
  16. Considerando sua experiência, durante o estágio, o seu supervisor e demais funcionários te auxiliam e orientam acerca das atividades rotineiras?
  17. Considerando sua experiência, você já foi solicitado a fazer atividades que não competem a função de estágio?
  18. Se sua resposta foi "SIM" para alternativa anterior, qual frequência ocorre solicitações não competentes a função de estágio?
  19. Considerando sua experiência, você já se sentiu em uma situação abusiva no ambiente organizacional por ser estagiário?

20. Considerando sua experiência, você já foi alvo de brincadeira e conversas informais em tom pejorativo que denigram o estágio?
21. Considerando sua experiência, você já se sentiu inferiorizado no ambiente organizacional por ser estagiário?
22. Em sua opinião, de 0 (zero) a 10 (dez), quanto o estágio proporciona um local de aprendizado?